

Acadêmico cosmopolita, culto, Autor de Poesia Clássica, Mineralogista, Mineiro *optimista*, Administrador de rios e Bosques, Professor na U.C., Deputado, Ministro Patriarca na independência do Brasil

Obra e raízes de José Bonifácio de Andrada e Silva



Doutor Martim Portugal V. Ferreir
Prof Jubilado da U. Coimbra
Sócio da

Academia de Ciências de Lisboa e de aEspanha – 2012/

Santos, BRASIL

■ ODE AOS BAIANOS



- Alltiva musa, ó tu que nunca incenso
- Queimaste em nobre altar o despotismo
- Nem insanos encómios proferiste
- De cruéis demagogos;

- E vós também , desprezastes
- Ameaças, carinhos- desfizeste a
- As cabalas, que pérfidos urdiram
- Inda no meu desterro

- Ambição de poder, orgulho e fausto,
- Que os servis amam tanto, nunca, ó musa,
- Acenderam teu estro - e só virtude
- Soube inspirar louvores.
-

Duas vezes, baianos, me escolheste
Para a voz levantar a pró da pátria
Na Assembleia Geral; mas duas vezes
Foram baldados votos

Amei a liberdade e a independência
Da doce , cara pátria, a quem o luso
Oprimia sem dó, com riso e mofa-
Eis o meu crime todo. com dor pungente.

Os teus baianos, nobres e briosos ,
Gratos serão a quem lhe deu socorro
Contra o bárbaro luso, e a liberdade
Meteu no solo escravo

Que o Brasil inclemente(ingrato ou fraco)
Às minha cinzas um buraco nega:
Talvez tempo virá que inda pranteie
Por mim com dor pungente



As raízes familiares existem em áreas com coutos mineiros com tradição:

A – Cabeceiras de Basto
(Minho)

Adoria-Borralha – W, Sn

B – Torrão (Douro)

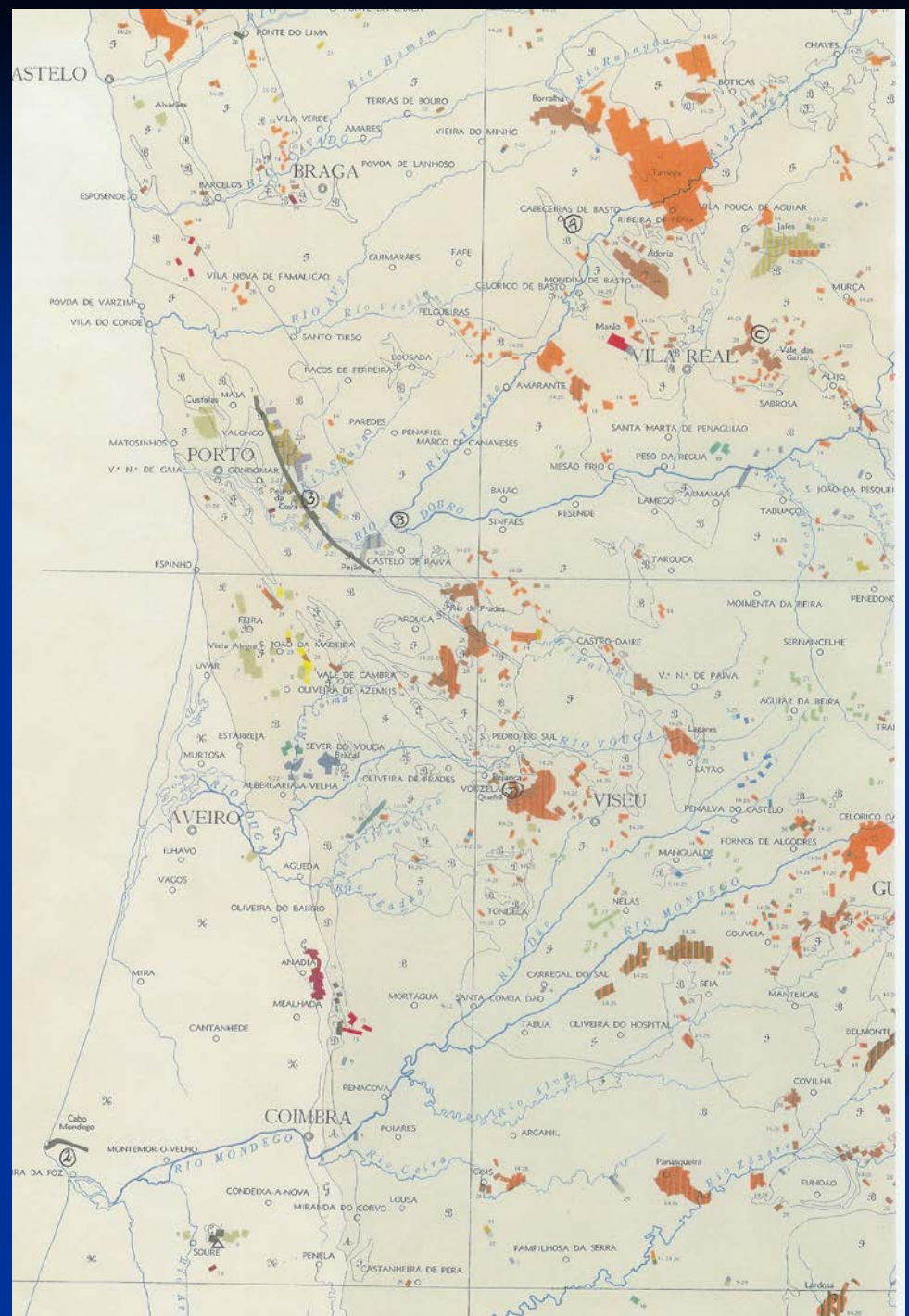
Valongo e Terramonte –
Carvão, Zn, Au, Pb

C – Souto de Escarão (Alijó)

Jales Au, Ag e Vale das Gatas
– W, Sn

D – Queirã (Vouzela, Lafões)

Bejanca – Sn, W







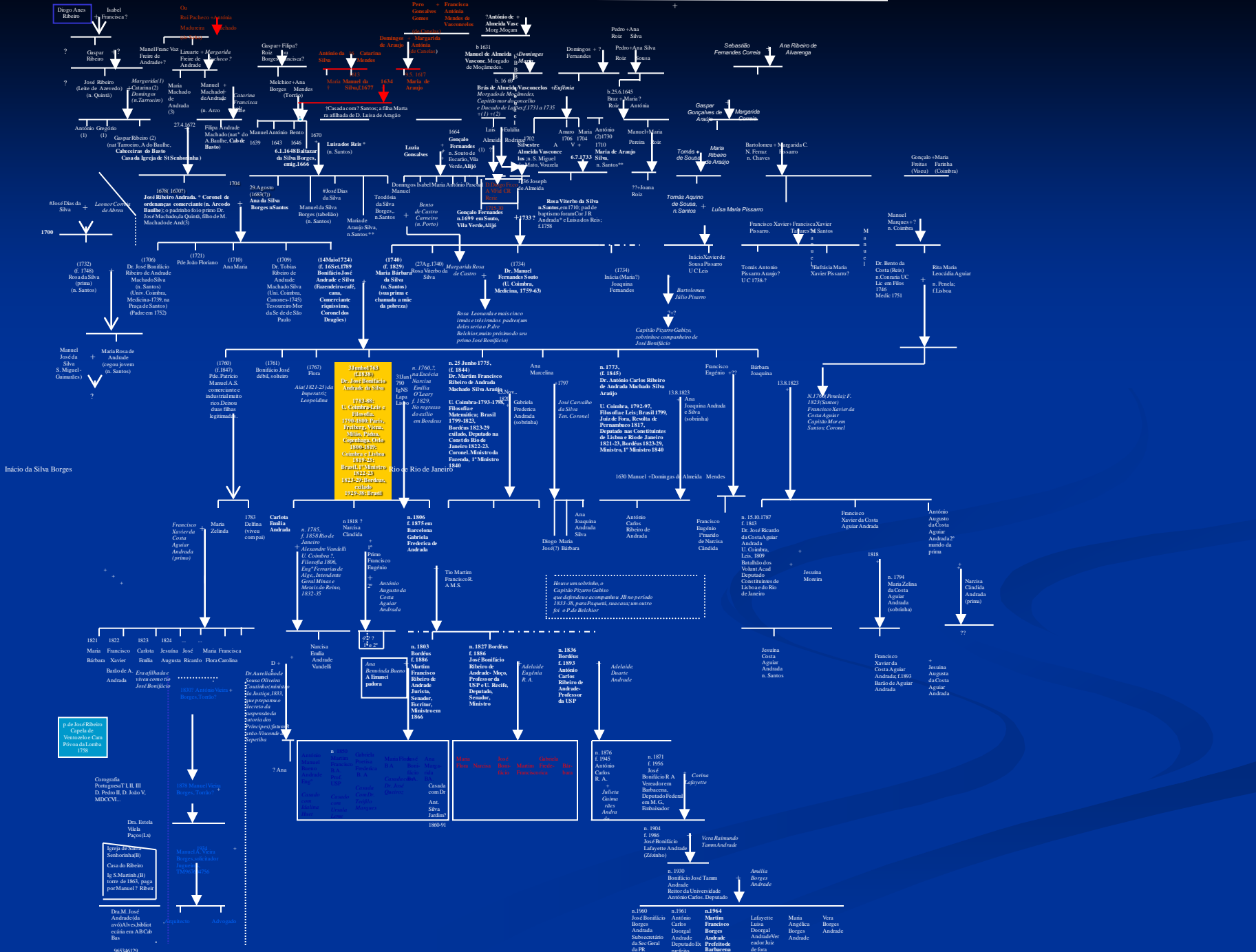


O que resta do Mosteiro das Clarissas do Torrão (séc. XII).

Por causa das cheias do Douro foi transplantado pedra a pedra para junto da muralha Fernandina no Porto. No final do séc. XIV

O homem e as suas circunstâncias de 1-beirão e capitão mor de Lafões um couto de estanho - a minha terra ; 2- Transmontano (Souto de Escarção- couto de ouro-Jales);3-duriense, Torrão (coutos de carvão e sulfuretos); Minho Terras de Basto (coutos de estanho e gemas) ;





Início da Silva Borges

1811 1822 1823 1824

Maria Francisca
Barbara Xavier
Italia Augusta
Ricardo Flora Carolina

Barão de A. *Eragilidade*
Andrada
Viveu como tio
José Bonifácio

1830: António Vasco +
Borges (formal)

1879: António Vasco +
Borges (formal)

1890: António Vasco +
Borges (formal)

1891: António Vasco +
Borges (formal)

1892: António Vasco +
Borges (formal)

1893: António Vasco +
Borges (formal)

1894: António Vasco +
Borges (formal)

1895: António Vasco +
Borges (formal)

1896: António Vasco +
Borges (formal)

1897: António Vasco +
Borges (formal)

1898: António Vasco +
Borges (formal)

1899: António Vasco +
Borges (formal)

1900: António Vasco +
Borges (formal)

1901: António Vasco +
Borges (formal)

1902: António Vasco +
Borges (formal)

1903: António Vasco +
Borges (formal)

1904: António Vasco +
Borges (formal)

1905: António Vasco +
Borges (formal)

1906: António Vasco +
Borges (formal)

1907: António Vasco +
Borges (formal)

1908: António Vasco +
Borges (formal)

1909: António Vasco +
Borges (formal)

1910: António Vasco +
Borges (formal)

1911: António Vasco +
Borges (formal)

1912: António Vasco +
Borges (formal)

1913: António Vasco +
Borges (formal)

1914: António Vasco +
Borges (formal)

1915: António Vasco +
Borges (formal)

1916: António Vasco +
Borges (formal)

1917: António Vasco +
Borges (formal)

1918: António Vasco +
Borges (formal)

1919: António Vasco +
Borges (formal)

1920: António Vasco +
Borges (formal)

1921: António Vasco +
Borges (formal)

1922: António Vasco +
Borges (formal)

1923: António Vasco +
Borges (formal)

1924: António Vasco +
Borges (formal)

1925: António Vasco +
Borges (formal)

1926: António Vasco +
Borges (formal)

1927: António Vasco +
Borges (formal)

1928: António Vasco +
Borges (formal)

1929: António Vasco +
Borges (formal)

1930: António Vasco +
Borges (formal)

1931: António Vasco +
Borges (formal)

1932: António Vasco +
Borges (formal)

1933: António Vasco +
Borges (formal)

1934: António Vasco +
Borges (formal)

1935: António Vasco +
Borges (formal)

1936: António Vasco +
Borges (formal)

1937: António Vasco +
Borges (formal)

1938: António Vasco +
Borges (formal)

1939: António Vasco +
Borges (formal)

1940: António Vasco +
Borges (formal)

1941: António Vasco +
Borges (formal)

1942: António Vasco +
Borges (formal)

1943: António Vasco +
Borges (formal)

1944: António Vasco +
Borges (formal)

1945: António Vasco +
Borges (formal)

1946: António Vasco +
Borges (formal)

1947: António Vasco +
Borges (formal)

1948: António Vasco +
Borges (formal)

1949: António Vasco +
Borges (formal)

1950: António Vasco +
Borges (formal)

1951: António Vasco +
Borges (formal)

1952: António Vasco +
Borges (formal)

1953: António Vasco +
Borges (formal)

1954: António Vasco +
Borges (formal)

1955: António Vasco +
Borges (formal)

1956: António Vasco +
Borges (formal)

1957: António Vasco +
Borges (formal)

1958: António Vasco +
Borges (formal)

1959: António Vasco +
Borges (formal)

1960: António Vasco +
Borges (formal)

1961: António Vasco +
Borges (formal)

1962: António Vasco +
Borges (formal)

1963: António Vasco +
Borges (formal)

1964: António Vasco +
Borges (formal)

1965: António Vasco +
Borges (formal)

1966: António Vasco +
Borges (formal)

1967: António Vasco +
Borges (formal)

1968: António Vasco +
Borges (formal)

1969: António Vasco +
Borges (formal)

1970: António Vasco +
Borges (formal)

1971: António Vasco +
Borges (formal)

1972: António Vasco +
Borges (formal)

1973: António Vasco +
Borges (formal)

1974: António Vasco +
Borges (formal)

1975: António Vasco +
Borges (formal)

1976: António Vasco +
Borges (formal)

1977: António Vasco +
Borges (formal)

1978: António Vasco +
Borges (formal)

1979: António Vasco +
Borges (formal)

1980: António Vasco +
Borges (formal)

1981: António Vasco +
Borges (formal)

1982: António Vasco +
Borges (formal)

1983: António Vasco +
Borges (formal)

1984: António Vasco +
Borges (formal)

1985: António Vasco +
Borges (formal)

1986: António Vasco +
Borges (formal)

1987: António Vasco +
Borges (formal)

1988: António Vasco +
Borges (formal)

1989: António Vasco +
Borges (formal)

1990: António Vasco +
Borges (formal)

1991: António Vasco +
Borges (formal)

1992: António Vasco +
Borges (formal)

1993: António Vasco +
Borges (formal)

1994: António Vasco +
Borges (formal)

1995: António Vasco +
Borges (formal)

1996: António Vasco +
Borges (formal)

1997: António Vasco +
Borges (formal)

1998: António Vasco +
Borges (formal)

1999: António Vasco +
Borges (formal)

2000: António Vasco +
Borges (formal)

2001: António Vasco +
Borges (formal)

2002: António Vasco +
Borges (formal)

2003: António Vasco +
Borges (formal)

2004: António Vasco +
Borges (formal)

2005: António Vasco +
Borges (formal)

2006: António Vasco +
Borges (formal)

2007: António Vasco +
Borges (formal)

2008: António Vasco +
Borges (formal)

2009: António Vasco +
Borges (formal)

2010: António Vasco +
Borges (formal)

2011: António Vasco +
Borges (formal)

2012: António Vasco +
Borges (formal)

2013: António Vasco +
Borges (formal)

2014: António Vasco +
Borges (formal)

2015: António Vasco +
Borges (formal)

2016: António Vasco +
Borges (formal)

2017: António Vasco +
Borges (formal)

2018: António Vasco +
Borges (formal)

2019: António Vasco +
Borges (formal)

2020: António Vasco +
Borges (formal)

2021: António Vasco +
Borges (formal)

2022: António Vasco +
Borges (formal)

2023: António Vasco +
Borges (formal)

2024: António Vasco +
Borges (formal)

2025: António Vasco +
Borges (formal)

Tios paternos

Tios maternos

(1706)
Dr. José Bonifácio
Ribeiro de
Andrade Machado
Silva
(n. Santos)
(Univ. Coimbra,
Medicina-1739, na
Praça de Santos)
(Padre em 1752)

(1721)
Pde
João
Floriano

(1710)
Ana
Maria

(1709)
Dr. Tobias
Ribeiro de Andrade
Machado Silva
(Em 1745 B.
Cânones, pela Univ.
Coimbra,) ao tempo
Francisco de Lemos
Pereira Coutinho, (o
futuro Reitor
Reformador da UC)
Tesoureiro Mor da
Sé de de São Paulo

(n.14Maio1724)
(f. 16Set.1789
Bonifácio José
Andrade e Silva +
(Fazendeiro-
café, cana,
Comerciante
riquíssimo,
Coronel dos
Dragões)

(1740)
(f. 1829)
Maria Bárbara
da Silva
(n. Santos)
(sua prima e
chamada a mãe
da pobreza)

(1760)
(f.1847)
P de. **Patrício**
Manuel A.S.
comerciante e
industrial muito
rico. Deixou
duas filhas
legitimadas.

(1761)
Bonifácio
José
solteiro,
débil

(1767)
Flora
*Aia (1821-23)
da
Imperatriz
Leopoldina*

3Junho 1763
(F.1838 R.J.)
Dr. José Bonifácio
Andrade da Silva
UC. 1783- 89, Paris-
1890-1892, Freiberg-
1790-92
-Acad e minas da
Europa 1792 -1800
A C Lisboa 1800-1819

*Narcisa
Emília
O'Leary n.
1760,?,
na Escócia
f. 1829,
Na viagem
de regresso
do exílio
em Bordeus*

← Irmãos →

Tios maternos

14 Maio 1724
(F. 16 Set. 1789)
**Bonifácio José
Andrade e
Silva**

(1740)
(f. 1829)
**Maria
Bárbara
da Silva**
(n. Santos)
(prima do
marido e
chamada a
mãe da
pobreza)

**Rosa
Viterbo
da Silva**

*Margarida
Rosa
de Castro*

*Rosa Leonarda e
mais cinco irmãs e
três irmãos
padres (um deles seria
o P.dre Belchior)*

(1734)
**Dr. Manuel
Fernandes
Souto**
(U. Coimbra,
**Medicina,
1759-63)**

(1734)
**Inácia (Maria?)
Joaquina
Fernandes**

+
Inácio Xavier
de Sousa
Pissarro
U C Leis
↓
*Bartolomeu
Júlio Pizarro
?+?*
↓
*Capitão Pizarro Gabizo,
sobrinho e companheiro
de José Bonifácio*

**3 Junho,
N. 1763
(F. 1838)
Dr. José
Bonifácio
Andrade
da Silva
Uc. 1783-88**

N. 25 Junho 1775,
(F. 1844)
**Dr. Martim
Francisco Ribeiro
de Andrada
Machado Silva
Araújo**

U. Coimbra-1793-
1798, Filosofia e
Matemática Foi
deputado, ministro
exilado, ministro

Casou (no
R, J. em
1820), com
Gabriela
Frederica
Andrada
(s/sobriinha)

**Ana
Marcelina**

+1797

*José
Carvalho
da Silva
Ten.
Coronel*

n. 1773,
(f. 1845)
**Dr. António
Carlos Ribeiro
de Andrada
Machado
Silva Araújo**

U. Coimbra,
1792-97,
Filosofia e
Leis; Brasil
1799

**Francisco
Eugénio
+??**
13.8.1
1823
+
Ana
Joaquina
Andrada
e Silva
(sobrinha)

**Bárbara
Joaquina**

+
(Penela)
*Francisco
Xavier da
Costa
Aguiar
Capitão
Mor em
Santos*

← Irmãos →

3Junho1763
(f.1838)
Dr. José
Bonifácio
Andrade da
Silva

1783-88:

31Jan17
90
IgNS
Lapa
Lisbo

Narcisa
Emília O'Leary
f. 1829,
No regresso do exílio
em Bordeus



Carlota
Emília
Andrada *n. 1785,*
 f. 1858 Rio de Janeiro
 + *Alexandre Vandelli*
 U. Coimbra ?,
 Filosofia 1806,
 Engº Ferrarias de
 Alge,, Intendente
 Geral Minas e Metais
 do Reino, 1832-35

n 1818 ?
Narcisa + 1º
Cândida Primo
 Francisco
 Eugénio
 + 2º
 António
 Augusto
 da Costa
 Aguiar
 Andrada

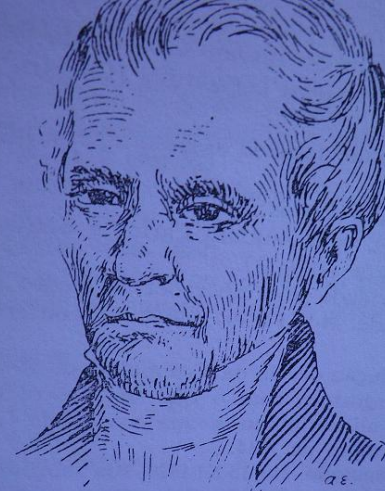
n. 1806
f. 1875 em
Barcelona + Tio Martim
Gabriela Francisco
Frederica R.A M.S.
de
Andrada

Filhos



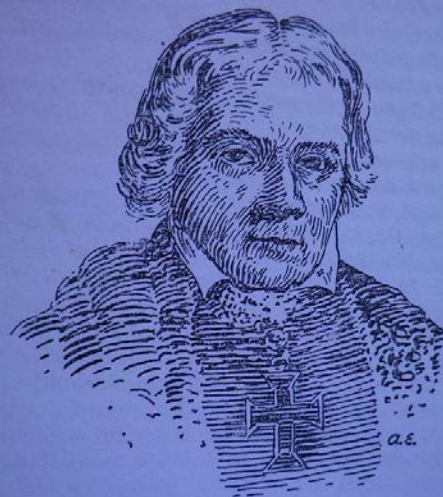
António Carlos Ribeiro de Andrada Machado

tentar acirradas contendas, principalmente com o 14



Artim Francisco Ribeiro de Andrada Machado da Silva e Araújo

gia de 17-VIII-1801, foi nomeado director-geral das Minas



José Francisco de Andrada e Silva



José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada

Universidade de Coimbra - **Bacharelato em Leis e em Filosofia**

1º Ano -1783-4 **Bacharel em Leis**

- 1- Direito Natural Carlos Martini
 Positionis de Lege
 Naturali
 Positionis de Iure Civitatis
- 2-História Geral dos Povos, e Direitos
Romano e Português

3-4- Instituta

2º Ano1784-85

- 5- História da Igreja Universal e Portuguesa
e do Direito Canónico Comum e Próprio
destes Reinos João Lourenço Berti
 Eclesiae Historia
 Breviarum
- 6- Instituições de Direito Canónico Fleury
Institutionis Ecclesiasticae

3º Ano —1787-86

- 7- Direito Civil Romano João Augusto
- Digesta (História)
 Iurisprudente Romanae

4º Ano -1787-88

- Direito Civil Romano
- Digesta Direito Português
 Heinecius e Elementa
 Iuris Civilis Secundum
 Ordinem Pandectarum

Bacharel em Filosofia

Do 1º ano estava dispensado de
Filosofia Racional e Moral

2º Ano

- Geometria
- História Natural D. Vandelli

3º Ano- 1785-86

- Física Experimental G. Dalla Bela

4º Ano —1786-87

- Química D. Vandelli



Etapas na vida de J.B.A.S

- 1763-1781. Juventude em Santos e São Paulo 1781-81 – Formação nos clássicos – possível trabalho nos garimpos da família
- 1783-1790. Formação em Filosofia e Leis a U.C.
- 1790-1800. Formação acadêmica e mineira em Paris, Freiberg, Viena, Milão, Oslo, Copenhaga, Minas da Europa Central e da Escandinávia
- 1800-1819. Exercício profissional na Intendência Geral de Minas e nas minas e ferrarias de Buarcos, São Pedro da Cova, Alge, Adiça, de Trás os Montes; Casa da Moeda e Secretário da Academia Real de Ciências
- 1819-1833. Vida política intensa no Brasil (1819-23) e no exílio ocupando cargos no governo, na Assembleia Nacional e na Tutoria de D. Pedro II.
- 1833-1838. Vida de exílio interno na ilha de Paquetá – Rio de Janeiro.

Trabalhos científicos, técnicos e políticos de José Bonifácio A.S.

- Andrada e Silva, José Bonifácio, 1790, -Memória sobre a pesca da baleia e Extração do seu Azeite; com algumas reflexões a respeito das nossas pescarias: Memórias Económicas da Academia Real de Sciencias de Lisboa, Tomo II, p.388-412, Lisboa.
- -----,1792, - Memoire sur les diamants du Brésil. Annales de Chimie, Tome XV, p 82-88, Paris.
- -----,1792, ----- . Journal of Natural History, Chemistry and Arts,T.1, p.24-26, London (versão em inglês da comunicação antecedente, como era normal por esse tempo).
- -----, 1800, - Viagem mineralógica pela Província da Estremadura até Coimbra,- Jornal de Minas , Freiberg.
- -----,1800, Exposé succinct des characteristics et des propriétés de plusieurs nouveaux mineraux de Suède et de Norvège, avec quelques observations chimiques faites sur ces substances : Journal de Physique, de Chemie, d´Histoire Naturelle et des Arts, T. LI, p. 239-247, Paris.
- -----, 1800, - Kurze Angsbe der Eigenschaften einiger neuen Fossilen aus Schweden und Norwegwn , nebst einigen chemischen Bemerkugen uber dieselben : Journal der Chemie, T. 2, p.28-39,Leipzig
- -----,1801, – Journal of Natural History, Chemistry and Arts,T.1,, p.193-196, 211-21--3, London (versão em inglês da comunicação antecedente, como era normal por esse tempo).

PETALITE

MMVC



A descoberta do lítio, elemento essencial na medicina, a produção de energia nuclear e electrónica, foi feita por Wolasten em 1816 em minérios descobertos por Andrada e Silva na Academia de Freiberg





ESCAPOLITE
FINLANDIA
MMUC



Trabalhos científicos, técnicos e políticos de José Bonifácio A.S.

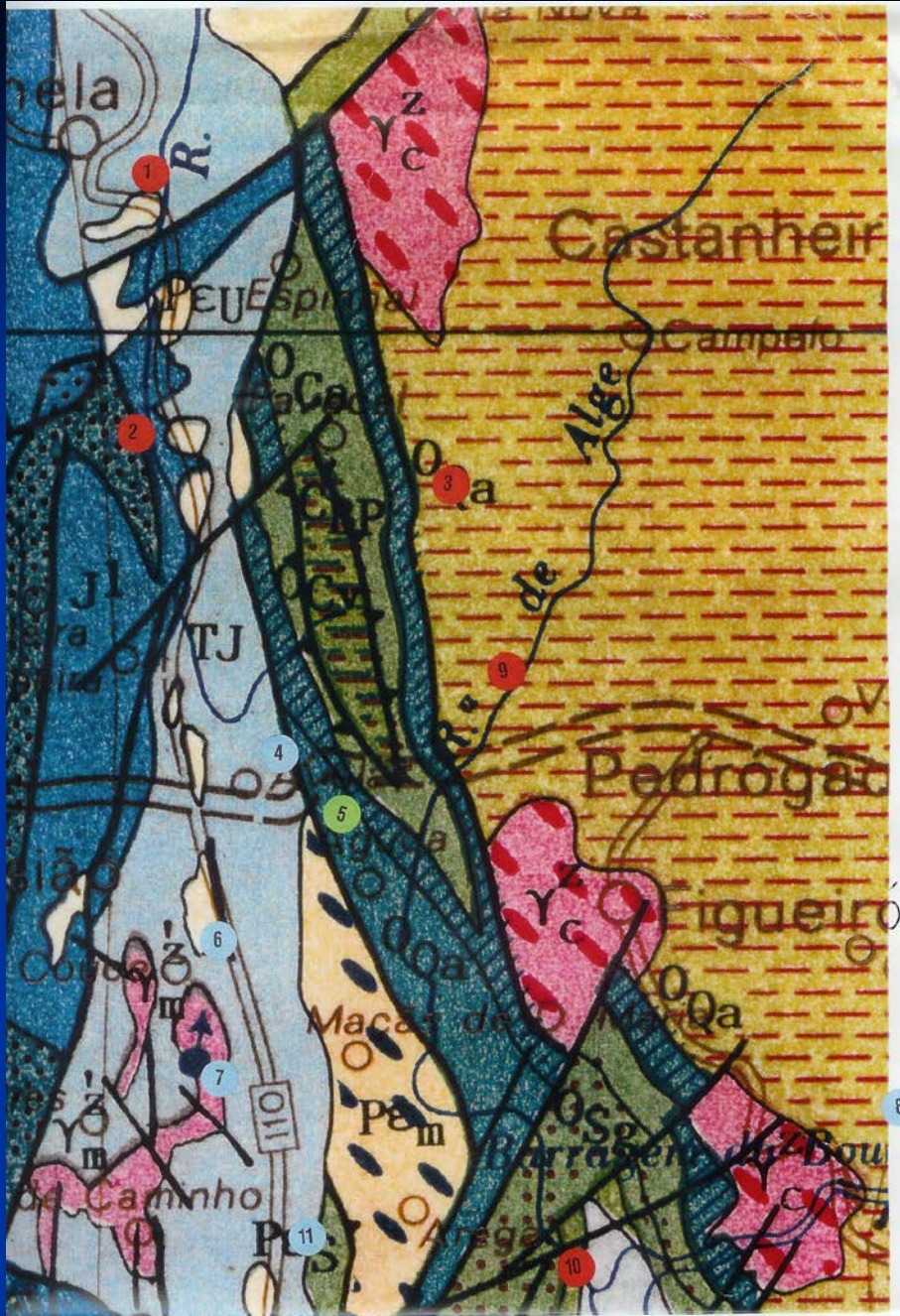
- -----,1801, –Notice sur la structure minéralogique de la contré de Salla en Suède: Journal des Mines , 15 vol, XII Année,p.249-259, Paris.
- -----,1812, - Memoir sur le fluide electrique: Annales de Chemie, Paris
- -----,1812, - Viagem Geognóstica nos Montes Eugâneos do território de Pádua (escrita em 1794): Memórias Económicas da Academia Real de Sciencias de Lisboa, Tomo V, p. , Lisboa.
- -----,1813, -Memória: Há terrenos que pelo arado não dão fruto, mas sendo cavadas com o picão sustentam mais e que se tornam férteis: O Patriota, Rio da Janeiro.
- -----,1813, -Memória sobre as minas de carvão de pedra de Portugal: O Patriota, Rio da Janeiro.
- -----,1814, -Memória sobre as minas de Portugal : O Investigador Português, nº XL, XLI, XLII. Londres.
- -----,1814, -Experiências químicas sobre a quina do Rio de Janeiro : Mem Matematica Physica da Academia Real de Sciencias de Lisboa, 3(2), p.96-11, co-autoria de J.Craft, Sebastião, Mendes Trigoso e Bernardino António Gomes, Lisboa.

Trabalhos científicos, técnicos e políticos de José Bonifácio A.S.

- -----, 1814, Memória sobre a minerographia da Serra que decorre dos montes de Santa Justa, nos termos de Vallongo, e província do Minho até Santa Comba, : Memórias Económicas da Academia Real de Sciencias de Lisboa, Tomo V, p., Lisboa.
- -----, 1814, Memória das minas de Buarcos e suas pertenças . Fábrica de ferro da Foz de Alge e suas pertenças: O Investigador Português , V. XL, p. 54-61. Londres.
- -----, 1814, Memória das minas de carvão do Porto e suas pertença: O Investigador Português , V. XLI, p. 241-246. Londres.
- -----, 1815, Memória sobre a nova mina de ouro da outra banda do Tejo: Memórias Económicas da Academia Real de Sciencias de Lisboa, Tomo V, p.140-152, Lisboa.
- -----, 1815, -Discurso contendo a história da Academia Real das Sciencias desde 25 de Junho de 1814 até 24 de Junho de 1814: Mem Hist Real Acad Sciencias Lisboa, T.IV, P I-XXVI, Lisboa.
- -----, 1815, - Memoria sobre a necessidade e utilidades do plantio de novos bosques em Portugal, particularmente de pinhais nos areais da beira mar; seu methodo de sementeira, costeamto e administração: Memórias Económicas da Academia Real de Sciencias de Lisboa, Tomo V, Lisboa.
- -----, 1816, - Memória mineralógica sobre o distrito metalífero entre os rios Alva e Zêzere: Memórias Económicas da Academia Real de Sciencias de Lisboa, Tomo V, Lisboa.

Ferrarias e jazigos de ferro

- 1- Quinta da Fábrica - Ferraria
- 2- Espinhal - Ferraria
- 3- Ferraria de S. João
- 4- Rapoula - Exploração
- 5- Aguas Férreas
- 6- Sobral - Exploração
- 7- Ribeira Velha - Exploração
- 8- Ribeira de Provença- Exploração
- 9- Machuca - Ferraria
- 10- Foz de Alge - Ferraria
- 11- Barranca - Exploração



Trabalhos científicos, técnicos e políticos de José Bonifácio A.S.

- -----, 1816, - Memória mineralógica sobre o distrito metalífero entre os rios Alva e Zêzere: Memórias Económicas da Academia Real de Sciencias de Lisboa, Tomo V, Lisboa.
- -----, 1816, Memória sobre as pesquisas e lavra dos veios de chumbo de Chacim, Souto Ventozello e Vilar do Rey, na província de Tras-os Montes: Memórias Económicas da Academia Real de Sciencias de Lisboa, Tomo V, p.77-91, Lisboa.
- -----, 1817, - Elogio académico da Senhora D. Maria Primeira lida na Real Academia de Ciencias, Pub. no Brasil, Rio de Janeiro.
- -----, 1820, - Memória Económica e Metalúrgica sobre a Fábrica de ferro de Ipanema-Sorocaba, in J. Feliciano de Oliveira, p. 155-178, José Bonifácio, S. Paulo 1955.
- Nesta informação sobre a "fábrica de ferro de Ipanema-Sorocaba", que tem a estrutura das memórias publicadas na Academia de Ciências de Lisboa, o Dr. JBAS dá notícia da estrutura e rendimento das lavarias e dos fornos, que compara com os Figueiró (Alge) e de outras explorações que referencia na Suécia; é particularmente incisivo sobre as deficiências nas operações, escolha e custos, dos fundentes e combustíveis, qualidade dos produtos- ferro e gusa, má qualificação e desleixo profissional e exagerados vencimentos do pessoal operário e exagerados vencimentos da Administração do Eng Werhagen.

Trabalhos científicos, técnicos e políticos de José Bonifácio A.S.

- -----, 1823, - Apontamentos para a civilização dos índios bravos do Império do Brasil, 12 pág., Rio de Janeiro.
- -----, 1823, Representação à Assembleia Geral Constituinte Legislaiva do Império do Brasil sobre a escravatura: Imp. Santos Typographia a vapor do Diário da Santos, 1880.
- -----, 1825, Poesias Avulsas de Americo Elysio, Bordeos.
- -----, 1827, Voyage minéralogique dans les provinces de Saint Paul, au Bresil, com Martim Francisco Ribeiro de Andrada: Journal des voyages, decouverts et navigations modernes ou archives Géographiques du XIX Siècle, T.36, Paris.
- -----, Protesto à Nação Brasileira e ao Mundo Inteiro. Baía
- José Bonifácio de Andrada e Silva, -1998, Projectos para o Brasil. Organização de Dolhnikoff, Mirian . 371 pag. Companhia das Letras. Rio de Janeiro.

Mirian Dolhkinoff apresenta nesta obra uma notável colectânea de escritos, que em alguns casos são representações formais, nomeadamente os relativos às condições de sequestro de negros africanos que os portugueses faziam desde o século XV, às medidas propostas para humanizar as suas condições de vida e de trabalho, da obtenção da alforria, deveres dos amos, a imprescindível dignificação da família e da maternidade, as vantagens da miscigenação entre brancos, índios e negros no Brasil;

Trabalhos científicos, técnicos e políticos de José Bonifácio A.S.

(cont)

estes escritos constituem o Cap 1-Representação à Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a Escravatura, organizada com um texto introdutório seguido de 32 Artigos , a que junta parte de um Regulamento e curtas notas avulsas, escritas em jeito de curtas memórias sobre a sua memória de juventude.

Apresenta depois a visão de José Bonifácio sobre os índios. Desenvolve muitas notas, mais ou menos soltas, que agrupa em volta dos temas: -Reformas e a organização de um Estado miscigenado, multicultural e homogéneo; -Política com uma ensaio sobre a governação entre 1822 e 1833, que vai num crescendo de acento cáustico sobre o comportamento do Imperador D. Pedro; -Economia num texto breve mas abrangente, em que dá boa nota da sua concepção sobre a responsabilidade de quem tem direitos de propriedade e sobre o dever de incrementar as suas funções económicas e sociais da " agricultura , e mais agricultura, e todos os meios de estendê-la e aperfeiçoá-la--; trata ainda de minas e bosques", e mostra a sua perspectiva sobre as fragilidades e as potencialidades mal aproveitadas do Reino; - Literatura, Filosofia e Religião, onde deixa bem clara a sua concepção sobre "os fins de qualquer escritor são, ou meramente para ensinar e instruir, ou só para dar gosto e deleitar, ou para ambas estas coisas ao mesmo tempo, o que é melhor". "

Trabalhos científicos, técnicos e políticos de José Bonifácio A.S.

(cont)

As belezas das obras de gosto nascem do estudo da natureza, das artes, e do homem” e acrescenta, no bom estilo dos escolares canonistas e legistas “ scribendi recte sapere est et principium et fons diz o mestre “Horácio” (*o saber é princípio e fonte da arte de escrever*);depois, percorrendo as obras e os autores portugueses dos séculos XVI a XVIII a todos aponta fraca valia, deixando a excelência para Camões, o seu desvelo por António Vieira, sem nunca esmorecer no seu máximo louvor aos clássicos gregos e latinos, deixando escrita uma pletora de citações em latim. Termina no seu melhor estilo acusatório e quase arrogante acrescenta “ Pela facilidade de versejar, pelo gosto geral da nação, quer nossa má ventura que um cardume de gente sem engenho e sem instrução ousassem e ousem prostituir a linguagem dos Deuses”. Assim claramente, nem mais nem menos

Causas para a não prosperidade em Portugal (1)

das Ciências Naturais (Cfr. J. Bonifácio Andrada e Silva)	Ciências e Tecnologias (Adaptação do autor decorridos 2 séculos)
1- A falsa ideia que o povo tem da Ciência	Preconceitos sobre a dificuldade da C & T
2- O ódio que o clero supersticioso lhes tem	Prevalhecimento de rotinas e velhas crenças
3- O encasquetamento do direito civil e canónico, que dão pão	Privilégios das profissões mais rendosas
4- A nímia estimação que faz o capital dos estudos frívolos da poesia e retórica	A cultura está nas literaturas e nas ciências sociais –conceito antigo
5- A seita exclusiva do purismo	Preconceitos que prejudicam o saber fazer
6- A falta de museus, gabinetes de física e laboratórios	A falta de equipamentos e laboratórios
7- A negligência dos grandes para este tipo de basófia	O não reconhecimento da importância da C&T
8- A falta de meios dos literatos, para longas observações e experiências custosas	A inexistência de condições para investigação porfiada e bem sustentada
9- A falta de patriotismo etc, tudo o que pode trazer utilidade à nação	Não reconhecimento do valor estratégico da C&T e a fuga de capitais
10- O modo pouco adulator do filósofo	O carácter austero e a expressão dos trabalhos de C&T em linguagem sóbria.

Causas para a não prosperidade em Portugal (2)

11- O não entrarem no plano de educação da mocidade as ciências naturais	Carência de educação em Ciências nos ciclos Básico e Secundário
12- O não haverem manufacturas, e artes deve-se à falta de directores técnicos	O atraso industrial do País resulta de carência de técnicos e gestores capazes de promover Inovação, Estratégia e Produção
13- A falta de sociedades económicas e patrióticas para espalharem estas luzes	Falhas na utilização dos media para se reconhecer a importância da C&T
14- Os mesmos literatos, entusiastas privativamente, ou das matemáticas, ou da política	A C& T precisa de uma divulgação tão agressiva e atractiva quanto as ciências políticas ou a literatura
15- O péssimo estado das ciências naturais na Universidade, por falta de mestres hábeis, etc	São graves as carências em ensaios analíticos e experimentais e aos professores falta mobilidade
16- A ignorância crassa do povo, e dos chamados sábios	O povo e também as classes cultas clássicas desconhecem a C&T
17- A não extração, ou má mineração dos metais, que faça precisos os filósofos	A prospecção, uso e exploração de recursos naturais e geomateriais requerem tecnologia
18- A falta de comércio nacional com os estrangeiros	O desenvolvimento económico deve ser assumido no quadro da globalização
19- A carestia de imprensas, e a falta de gravadores hábeis para abrir estampas	Importa desenvolver e tirar proveito das técnicas de informação e comunicação para melhorar as técnicas e trocas; publicar o saber
20- A falta de aulas de desenho	Na C& T o bom uso das imagens e a formação constante são essenciais
21- <i>A falta de condições para o ensino da filosofia</i>	A aprendizagem da C&T requer espaços adequados e equipados para as diversas matérias; não basta saber do seu ofício

Alguns pensamentos políticos ⁽¹⁾

- "O governo deriva da propriedade e não vice e versa, e é contra a natureza que o princípio dependa do seu derivado, assim as leis do título, ou fundamentais, não podem depender do governo".
- "Quando o governo se estreita sobre poucas cabeças , perde forças, e o corpo político a sua solidez; à proporção que ele assenta sobre um maior número, o todo prospera, e faz-se inabalável na sua unidade".
- "A autoridade régia deve organizar suas molas de modo que, semelhante à electricidade, a impulsão do poder soberano se comunique com rapidez e força do primeiro grau até ao último, passando por todas as classes".

Alguns pensamentos políticos (2)

- "Somente homens iluminados e residentes nas suas províncias é que podem vigiar sobre a administração, e subministração delas, examinar , e observar com exatidão e detalhe nos seus lugares todas as causas prejudiciais ao comércio, e agricultura, e remediar os seus abusos...A administração exige mais luzes, experiência, conhecimentos que a subministração".
- "As finanças, objecto poderoso da subministração, porque o alimento da soberania, é tudo pelos efeitos, nada por si mesmo. Infeliz o governo cuja administração económica é seduzida, e dominada pelas finanças: três vezes infeliz aquele onde se diz , *la haute finance*".
- "Na minha conduta ministerial não segui aferrado princípios matemáticos; porque os não há em política, e demais nunca gostei de cabeças sistemáticas e esturradas".

Alguns pensamentos políticos (3)

- "Para dizer que a agricultura vai andando por si mesma, e se transmite por tradição, é preciso não ter estudado esta parte interessante. Se a agricultura não se anima com cuidado e atenção, cairão em longos abismos estas artes e ofícios tão estimados. ...É preciso uma proteção contínua, porque ela está exposta a mil inconvenientes, epidemias de homens, e animais..., velharia das gentes, dos amos, etc.... A agricultura, quarto objecto da administração, é alma da produção e a produção é o alimento da sociedade".
- "Confesso que por fraqueza gostaria de ouvir os benefícios que fazia no Brasil, mas se então pudesse conhecer os motivos desses louvores, com que desprezo os trataria".
- "Liberdade, verdade e pobreza são quase sempre companheiros inseparáveis".

Alguns pensamentos políticos (4)

- *“Os homens por cujas veias corre sangue ibérico não são feitos para a república, mormente se no sangue têm alguma mescla africana e se a sua religião é a católica. Daqui concluo que o melhor sistema de governo que o Brasil pode ter é a monarquia temperada, com instituições análogas às da Grã-Bretanha”. Escreveu “Portugal tem hoje em dia e principalmente o Brasil tem...uma espécie de monstro horaciano de governo; é uma mistura de theocracia, monarquia, despotismo, e oligarquia”.*
- *A maior corrupção se acha onde a maior pobreza está ao lado da maior riqueza”.*
- *“A verdade é um dos dons mais preciosos que o homem obscuro pode dar ao homem poderoso”.*

- "A liberdade é um bem , que se não deve perder senão com o sangue. Não é senhor de si quem a outros sujeitou a língua. Um só homem que queira e saiba falar a tempo faz calar e tremer a muitos, pode ser a conservação de um povo inteiro , que o silêncio perderia. A verdade muda introduz a tirania".
- "Reflecte, não creias sem buscar as causas, mede, compara e conclui - são as máximas de toda a *filosofia*".
- "Os brasileiros folgam de ser padres, rábulas, escrivães, porque são modos de vida que não carecem de trabalho aturado, e de boa conduta – ser lavrador e negociante exigiria deles mais actividade e mais economia que é coisa que eles detestam. Os ofícios são para negros e mulatos, ou para os pobres de Portugal, que chegam de novo e ainda não estão afeitos à preguiça e orgulho bestial - Sr. coronel é o primeiro título, pelo menos a mim me chamam Sr. coronel desembargador –. Congonhar, fumar e cambalhotar são as três felicidades dos paulistas de serra acima."

Marcos na vida de J.B

- Boa formação na família e como estudante em São Paulo e Coimbra e a experiência vivida nos garimpos
- Dois anos vividos em Paris em plena revolução francesa (1790-92)
- Aprendizagem na arte mineira com Werner na Academia de Minas e jazigos da Freiberg-Saxónia (92-94)
- Experiência profissional nas minas da Europa central e da Escandinávia; desenvolvimento de cultura cosmopolita
- Dificuldades na Intendência Geral de Minas e Metais do reino e nas ferrarias do Alge; sucessos nas minas de carvão
- A formação dentro da elite da Academia Real de Ciências e o convívio com a governação de Portugal (v.g Linhares)
- A necessidade de afirmação de uma personalidade bem estruturada para conduzir a independência do Brasil (1819-23)
- Os pensamentos e a amargura durante o exílio (1823-29)

José Bonifácio e Andrada e Silva, patriarca da independência do Brasil cujas raízes se encontram no Minho, nas Beiras, no Douro e em Santos, na família e no mundo que conheceu

Foi estudante, mineralogista, acadêmico e mineiro em Portugal – Criou um Império sobre *uma ainda não Nação*

foi, é e será uma personagem de referência e um motivo para investigação no Brasil e em Portugal





